



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
CURSO DE ANTROPOLOGIA**

Documento técnico sobre a Aldeia Nova Canaã elaborado no âmbito do Componente Curricular Perícias, Laudos e Relatórios Antropológicos

Pablo Antunha Barbosa  
Raíssa Tamassia Côrtes

Agosto de 2025

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>Objetivos .....</b>	<b>3</b>
<b>Metodologia .....</b>	<b>4</b>
<b>Resultados Obtidos .....</b>	<b>6</b>
<b>Histórico da área .....</b>	<b>6</b>
<b>Diagnóstico Aldeia Nova Canaã .....</b>	<b>7</b>
<b>Mapa de Limites da Aldeia de Nova Canaã .....</b>	<b>12</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>13</b>

**Relatório de Atividade de Campo**  
**Aldeia Nova Canaã**

## Introdução

Este relatório apresenta a sistematização de uma atividade de campo realizada como parte do componente curricular "Perícias, Laudos e Relatórios Antropológicos", ofertado no curso de graduação em Antropologia da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A proposta teve como base a aproximação prática da estudante com processos de elaboração de documentos técnicos em contextos de conflitos fundiários indígenas, articulando teoria e prática na formação antropológica.

A atividade foi desenvolvida a partir do instrumento de diagnóstico disponibilizado pelo Departamento de Mediação e Conciliação de Conflitos Fundiários Indígenas (DEMED), do Ministério dos Povos Indígenas. O professor responsável realizou contato com o Conselho de Caciques do território indígena de Ponta Grande, por meio do presidente do Conselho, que indicou a aldeia Nova Canaã como comunidade com demandas que poderiam ser atendidas no escopo do componente.

Após o primeiro contato com as lideranças da aldeia Nova Canaã, especificamente, foi acordada a aplicação do questionário como forma de levantamento preliminar da situação da comunidade. Durante esse diálogo, as lideranças também solicitaram a elaboração de um mapa com os limites da aldeia, ampliando o escopo da atividade realizada.

As tratativas iniciais com a comunidade foram realizadas junto com duas lideranças, que acolheram a proposta de trabalho. Além da aplicação do questionário de diagnóstico, as lideranças locais solicitaram apoio da universidade na elaboração de um mapa com os limites atuais da aldeia, o que ampliou o escopo da atividade de campo, integrando elementos cartográficos à sistematização dos dados coletados.

## Objetivos

Este trabalho teve como objetivo geral a realização de uma atividade prática no âmbito do componente "Perícias, Laudos e Relatórios Antropológicos", do curso de graduação em Antropologia da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), visando a aproximação com metodologias e instrumentos técnicos utilizados em contextos de regularização fundiária indígena.

Foram definidos como objetivos específicos:

- Aplicar o questionário disponibilizado pelo Departamento de Mediação e Conciliação de Conflitos Fundiários Indígenas, do Ministério dos Povos Indígenas, junto à comunidade da aldeia Nova Canaã;
- Sistematizar as informações coletadas por meio do questionário, com vistas à construção de um diagnóstico preliminar da situação da aldeia;
- Produzir um mapa com os limites territoriais atuais da aldeia Nova Canaã, conforme solicitação das lideranças locais.

## Metodologia

A atividade de campo foi realizada em duas etapas na aldeia indígena Nova Canaã. A primeira visita ocorreu no dia 19 de maio de 2025, ocasião em que foi apresentado o questionário disponibilizado pelo Departamento de Mediação e Conciliação de Conflitos Fundiários Indígenas (DEMED), do Ministério dos Povos Indígenas, e discutida com as lideranças locais a proposta de realização do mapeamento dos limites territoriais da aldeia. Nesta visita inicial, também foi realizada uma caminhada pelas áreas produtivas do território, o que contribuiu para a contextualização das informações e aprofundamento do diálogo com a comunidade (Figura 1).



**Figura 1:** (a) Caminhada nas áreas da aldeia Nova Canaã. (b) Colheita de mandioca em um dos lotes visitados. (c) Casa de lona em um dos lotes visitados. (d) Reunião com as lideranças em áreas de uso comum da comunidade. Ref. 19 mai. 2025.

Para facilitar a sistematização posterior dos dados, o instrumento foi previamente digitalizado. Durante esse processo, também ocorreu a revisão do documento original, com a inserção de uma nova pergunta sobre a existência de empreendimentos indígenas no território. As duas versões do questionário — a original e a adaptada — estão disponíveis no anexo A do presente relatório.

A segunda visita aconteceu em 02 de junho de 2025, quando foi realizada a aplicação do questionário (Figura 2). O questionário foi aplicado junto ao cacique da aldeia e uma de suas lideranças, e contempla os seguintes temas: perfil da população, caracterização do território, sobreposições territoriais, empreendimentos, direitos sociais (saneamento básico, moradia, educação, saúde), assistência social, intolerância religiosa e segurança. A aplicação da entrevista foi gravada para auxiliar no processo de sistematização das informações coletadas. A transcrição da entrevista encontra-se no anexo B.



**Figura 2:** Entrevista realizada com as lideranças da aldeia Nova Canaã. Ref. 02 jun. 2025.

Também em 02 de junho de 2025, foi realizada a atividade de mapeamento dos limites da aldeia (Figura 3). A delimitação do território foi feita por meio de aparelhos celulares, sendo realizado o caminhamento ao longo dos limites da propriedade. Para a atividade, foram utilizados os aplicativos (1) *Geotracker* que registrou a trilha percorrida e os vértices da propriedade, e (2) *Timestamp Camera* para o registro fotográfico georreferenciado dos pontos e outras características pertinentes ao mapeamento. A elaboração do mapa final foi realizada utilizando o software QGIS, permitindo a visualização espacial dos limites da aldeia, conforme informado pelas lideranças.



**Figura 3:** Equipe em campo durante o mapeamento dos limites da aldeia Nova Canaã. Ref. 02 jun. 2025.

## Resultados Obtidos

### Histórico da área

A aldeia indígena Nova Canaã foi fundada no ano de 2023, no contexto das retomadas de território realizadas pelo povo Pataxó no extremo sul da Bahia. A comunidade é composta majoritariamente por famílias oriundas da Aldeia Barra Velha, situada próxima a Caraíva, e integra o Conselho de Caciques do território de Ponta Grande. A escolha do local para localização da aldeia se deu pelo reconhecimento histórico e ancestral da área como parte do território tradicional Pataxó.

A aldeia Nova Canaã não está localizada dentro dos limites formais da Terra Indígena de Coroa Vermelha. Suas lideranças já iniciaram articulações visando a abertura de um processo de demarcação junto aos órgãos competentes, ainda em fase inicial, sem estudo antropológico consolidado. A comunidade reivindica o reconhecimento da área com território de ocupação tradicional (art. 231 da CF de 1988) com base na ocupação indígena histórica do local, evidenciada por vestígios arqueológicos, como cacos de telhas, restos alimentares, potes de cerâmica, conchas e ostras. Também foram identificadas árvores frutíferas de idade avançada, que reforçam os indícios de presença indígena anterior à consolidação urbana do município de Santa Cruz Cabrália. Além disso, as lideranças mencionam que o local era usado pelos ancestrais.

Historicamente, segundo suas lideranças, a área foi classificada como terra devoluta, posteriormente transferida ao município, que tentou leiloá-la, sem sucesso. A ausência de compradores e a falta de documentos comprobatórios de posse legítima favoreceram tentativas de grilagem, contestadas judicialmente. A Justiça reconheceu a inexistência de

títulos válidos por parte de particulares, o que fortaleceu a legitimidade da retomada indígena no local.

Antes do estabelecimento da aldeia, o território vinha sendo utilizado como depósito irregular de resíduos sólidos, com presença de lixo hospitalar e restos de açougue, o que gerou sérios impactos ambientais e riscos à saúde humana. Desde o início da retomada, a comunidade empreendeu esforços significativos para a recuperação da área, promovendo práticas agrícolas e ações de limpeza e recuperação ambiental.

Atualmente, a aldeia continua enfrentando pressões ambientais no entorno, especialmente devido ao despejo de resíduos sólidos em áreas limítrofes ao seu território, provenientes do bairro Terra de Vera Cruz. Esse descarte que, segundo a comunidade, é realizado pela própria prefeitura, tem afetado diretamente um corpo d'água que separa a aldeia da área urbana, comprometendo a qualidade ambiental e o bem-estar da comunidade. Apesar dessas adversidades, os moradores mantêm uma produção agrícola ativa, com foco na mandioca, cuja comercialização se dá por meio da venda de aipim cru para hotéis e pousadas de Coroa Vermelha e Santa Cruz Cabrália, além da fabricação de massa para bolos e panificadoras da região.

## Diagnóstico Aldeia Nova Canaã

A aldeia Nova Canaã, da etnia Pataxó, localizada no município de Santa Cruz Cabrália (BA), abriga cerca de 120 famílias, totalizando uma população de, aproximadamente, 550 pessoas, sendo 83 crianças (4-10 anos) e adolescentes (10-17 anos). Foram identificadas seis pessoas com deficiências, incluindo físicas, visuais, auditivas e transtornos do neurodesenvolvimento. Todos os moradores falam português, e ocorre o uso do Patxohã e do inglês.





**Figura 4:** Fotos gerais da Aldeia Nova Canaã. Ref. 06 jun. 2025.

O território foi retomado há dois anos, e sua situação administrativa ainda se encontra sem delimitação formal por parte dos órgãos competentes. A comunidade passou por tentativa de reintegração de posse, receberam liminar da justiça para se retirarem, mas não chegaram a desocupar a área. Na época, a juíza local encaminhou o caso para o âmbito federal que, ao verificar, não deu prosseguimento ao processo. Ainda, segundo as lideranças, proprietários particulares continuam reivindicando a posse da terra, mas sem apresentar a documentação que comprove a posse. Apesar da ausência de conflitos recentes, há registros de tentativas de expulsão por meio de ofertas financeiras e ameaças veladas, sobretudo no início da retomada.

As lideranças entrevistadas relataram a ocorrência de danos ambientais no território, como extração de areia e argila anteriores à retomada da área, incêndios recentes, e descarte ilegal de lixo que ocorre em córrego nos limites da aldeia, resultando em contaminação da água.



**Figura 5:** Registros da área de depósito irregular de lixo nos entornos da aldeia Nova Canaã, em área adjacente ao bairro Terra de Vera Cruz. Ref. 06 jun. 2025.

Foram identificados empreendimentos não-indígenas no entorno do território, principalmente devido aos bairros periurbanos com atividades comerciais. Dentro da aldeia não há empreendimentos de não-indígenas. A comunidade possui pequenos comércios (mercadinhos), produção de artesanato e possuem um projeto de etnoturismo em fase de implementação em seu território.

As principais fontes de subsistência e geração de renda incluem a agricultura (com destaque para a produção de mandioca e hortaliças), o artesanato, a pesca marítima, com rede e tarrafa, onde encontram tainha, robalo, sardinha, carapeba, vermelho, e cioba, bem como realizam a coleta de produtos florestais como palha, piaçava, sementes e cipós.



**Figura 6:** Plantio agrícolas realizados pela comunidade. Ref. 19 mai. e 06 jun. 2025.

A comunidade possui acesso à rede elétrica, com instalação de padrões individuais em andamento em todas as 120 casas. Aproximadamente 30 casas são de alvenaria, e outras foram construídas com materiais como barro, piaçava, pau-a-pique e retalhos de eucalipto. A água é obtida por meio de poços artesanais (cacimbas), caminhão-pipa e armazenamento de água da chuva. O poço artesiano já foi cavado pelo governo estadual, mas ainda não está em funcionamento, aguardando a obra de instalação e distribuição da água. O esgotamento sanitário é feito principalmente por fossas rudimentares, revestidas com alvenaria. A coleta de lixo ocorre regularmente, embora de forma concentrada em pontos específicos da aldeia.

A aldeia Nova Canaã é atendida pela Escola Indígena Municipal de Coroa Vermelha, que oferece educação infantil, ensino fundamental (até o 5º ano) e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) dentro da aldeia. Há presença de professores indígenas e transporte escolar

para outras escolas da região, que recolhe as crianças na entrada da aldeia. Atualmente, todas as crianças em idade escolar estão matriculadas.

Não há unidade de saúde dentro da aldeia, sendo o atendimento realizado no posto de saúde indígena de Coroa Vermelha, a cerca de 4 km. A comunidade não conta com Agentes Indígenas de Saúde ou de Saneamento (AIS e AISAN), e os agentes de saúde locais não visitam a localidade. A aldeia conta com um rezador. No início da retomada, foram registrados diversos casos de doenças de pele, associados ao histórico de uso da área como depósito de lixo. Fora isso, as doenças mais comuns são doenças respiratórias e crônicas, como hipertensão e diabetes.

As famílias de Nova Canaã são atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Santa Cruz Cabralia, mas não recebem visitas da assistência social no território. Atualmente, contam com recebimento de benefícios como Bolsa Família, aposentadorias e auxílio maternidade.

Há presença de uma Casa de Oração e de um Centro Cultural Pataxó, que, atualmente, também recebe a escola e é utilizado para a realização de rituais tradicionais e outras reuniões. Outras estruturas estão em construção para receber os rituais realizados na aldeia.

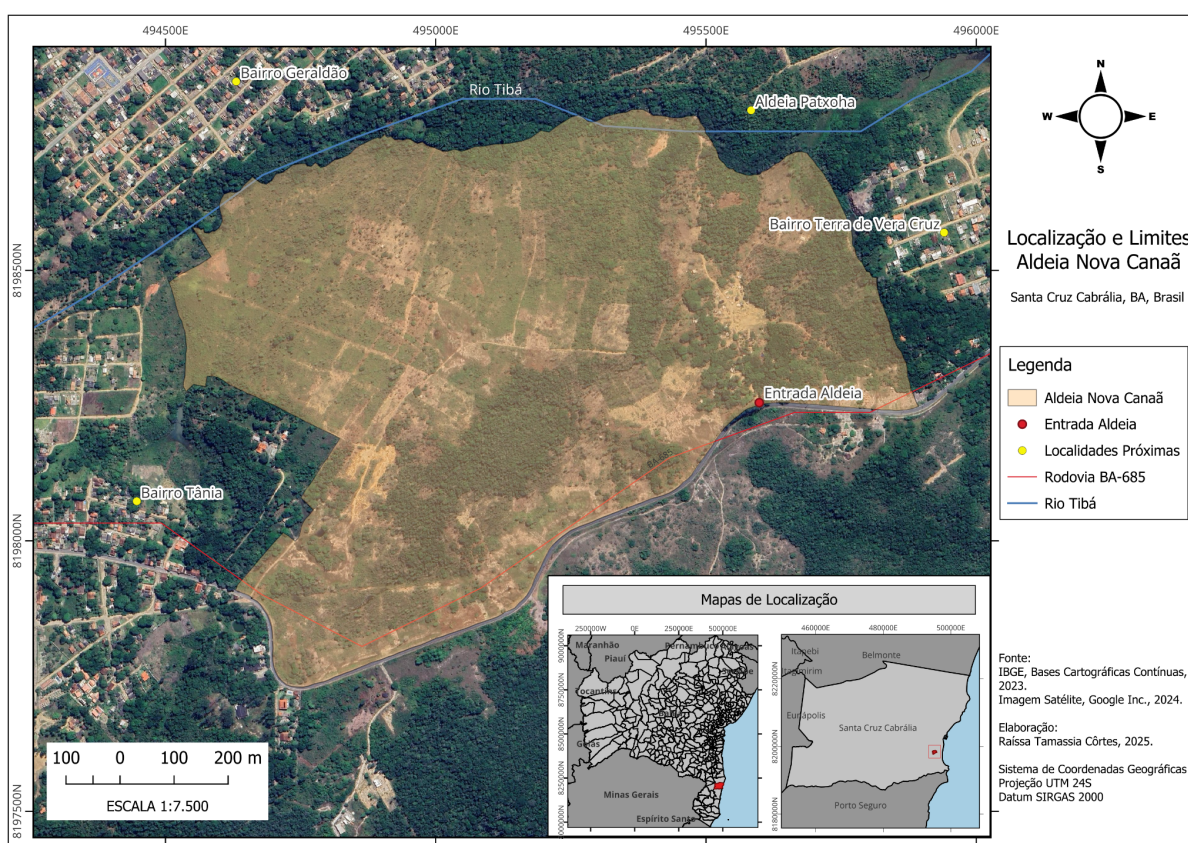


**Figura 7:** Centro Cultural Pataxó, dentro da aldeia Nova Canaã. Ref. 19 mai. 2025.

As lideranças relataram que a Polícia Militar não costuma entrar na aldeia, e no início da retomada houve visitas de policiais à paisana, interpretadas como ameaças. Embora não tenham sido registrados episódios recentes de violência direta, a comunidade não se sente plenamente segura. As lideranças locais atuam na mediação de conflitos dentro da comunidade.

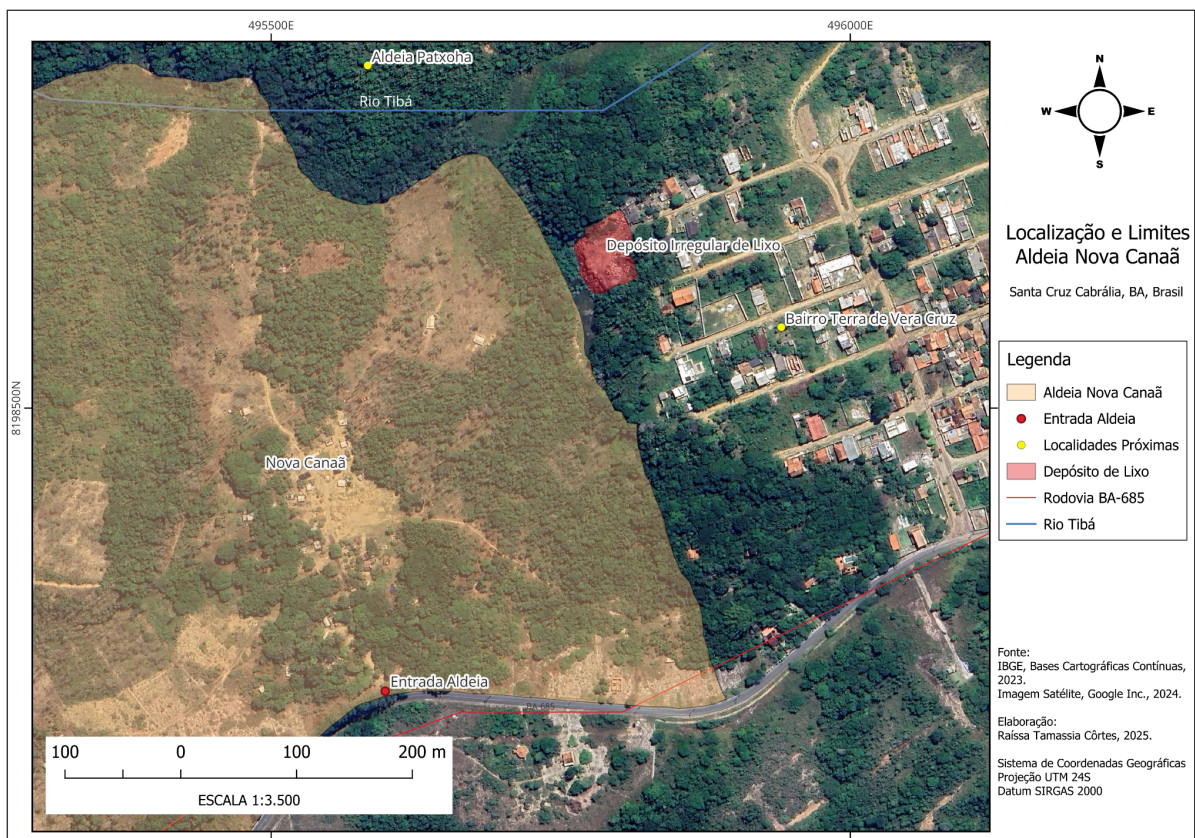
## Mapa de Limites da Aldeia de Nova Canaã

A Aldeia de Nova Canaã se localiza no município de Santa Cruz Cabrália, a 3 km do centro administrativo do município, e 8,7 km do centro do distrito e da Terra Indígena Coroa Vermelha. A aldeia faz limite com a rodovia estadual BA-685, com a Aldeia Patxohã, também em processo de reivindicação, e três bairros periurbanos de Santa Cruz Cabrália: Geraldão, Terra de Vera Cruz e Tânia. O mapeamento dos limites da aldeia identificou que a propriedade possui 86 hectares (Figura 8).



**Figura 8:** Mapa de localização e limites da Aldeia Nova Canaã. Ref. jul. 2025.

Ainda, conforme solicitado pela comunidade, segue destaque para a localização do depósito irregular de lixo realizado no entorno da aldeia, adjacente ao bairro Terra de Vera Cruz (Figura 9).



**Figura 9:** Mapa de localização da Aldeia Nova Canaã, com destaque para área de depósito irregular de resíduos no entorno da comunidade. Ref. jul. 2025.

## Considerações Finais

O diagnóstico elaborado com base na aplicação do questionário do DEMED e na elaboração do mapa dos limites da aldeia revelou um quadro complexo, marcado por avanços e resistências, e também por desafios que exigem atenção das instituições públicas e dos organismos de apoio aos povos indígenas.

Entre os principais desafios identificados, destaca-se a necessidade de iniciar processo de reconhecimento e demarcação do território, etapa fundamental para garantir segurança jurídica e continuidade das ações de fortalecimento da comunidade. A ausência de estudo antropológico e a indefinição sobre o status fundiário da área colocam a aldeia em situação de vulnerabilidade, sobretudo diante das pressões externas e da permanência de disputas no entorno.

Outro ponto crítico diz respeito à questão ambiental, especialmente ao problema do depósito irregular de lixo em área adjacente à aldeia. O despejo de resíduos tem afetado diretamente os corpos d'água próximos e compromete a qualidade ambiental do território, que já sofreu

impactos semelhantes antes da retomada. A resolução desse problema é central não apenas do ponto de vista ecológico, mas também sanitário e simbólico, considerando os esforços empreendidos pela comunidade na recuperação da área.

A falta de acesso direto a serviços de saúde também figura como um desafio estrutural. A ausência de posto de saúde dentro da aldeia e a necessidade de deslocamento até Coroa Vermelha para atendimento dificultam o acompanhamento contínuo dos moradores da aldeia.

Por fim, destaca-se a implementação do projeto de etnoturismo na comunidade. A iniciativa tem grande potencial de geração de renda, promovendo o fortalecimento comunitário. No entanto, sua efetivação requer investimento em infraestrutura, capacitação e articulação com políticas públicas de turismo sustentável e de valorização dos saberes tradicionais.

